

QUESTÃO DISCURSIVA 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. **Blucher Education Proceedings**, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. **Cadernos FGV Projetos**, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

TEXTO I

Jane austen no cinema: diálogos e desafios

Popular desde seus primeiros romances, Jane Austen, escritora inglesa do período da Regência, aparece como uma das autoras canônicas mais conhecidas pelo público atual. Esta popularidade deve-se, principalmente, à proliferação, ocorrida a partir dos anos 1970, de adaptações de seus romances para o cinema e televisão. A tecnologia global e o trabalho de marketing dessas leituras para outras mídias muito têm contribuído para a popularização da obra da autora. Defensores da democratização dos textos ficcionais de Austen argumentam que sua obra se encontra mais acessível a um maior número de leitores/ espectadores, o que concorre para uma educação para a leitura, principalmente de textos fundamentais da literatura ocidental. Discutem ainda que a interação entre artes torna-se elemento fundamental nesse processo. De fato, nas salas de aula norte-americanas, professores têm tido êxito no trabalho com os textos de Austen, após uma apresentação das adaptações diretas ou indiretas dos romances da autora para o público juvenil. As adaptações dos romances de Jane Austen para o cinema e televisão têm, ainda, oferecido a seus espectadores aspectos históricos do período da Regência, o que tem concorrido para que esse público, além de conhecer aquele contexto, possa, por meio de comparação ou contraste, pensar seu próprio momento e espaço.

FERREIRA, C. A. Jane Austen no cinema: diálogos e desafios. In: NIGRO, C. M. C.; SCHEEL, M. (Orgs). **entre Palavras e Imagens:** Literatura, Cinema e Outras Artes. São José do Rio Preto: Cultura Acadêmica. 2015 (adaptado).

TEXTO II

De um lado, o cinema incorpora aquela dimensão formadora própria às várias formas de arte que cumprem um papel decisivo de educação (informal e cotidiana); de outro, ele pode se inscrever de forma mais sistemática no processo educativo, com interação direta com a fala do professor. O cinema que educa é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco, ou seja, a questão não é “passar conteúdos”, mas provocar a reflexão.

XAVIER, I. Um Cinema que “Educa” é um Cinema que (nos) Faz Pensar. **Revista Educação e Realidade**. 33. jan/jun, 2008 (adaptado).

Considerando os textos apresentados, elabore um plano de aula interdisciplinar para estudantes do Ensino Médio, com duração de 30 minutos, incorporando os aspectos relativos ao ensino de literatura discutidos nos textos I e II. Sua proposta deve conter os tópicos a seguir.

- objetivo.
- objeto de aprendizagem de literatura inglesa.
- competência a ser desenvolvida pelos estudantes que explore a relação literatura e cinema.
- metodologia.
- atividade de avaliação.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve elaborar um esboço de plano de aula, contendo (sugestões):

Duração: _____ 30 minutos _____ (referente à duração total da aula e/ou à soma das durações das atividades apresentadas na metodologia).

Um objeto de aprendizagem de literatura inglesa: intertextualidade na obra *Pride and Prejudice* (1813), (*Orgulho e Preconceito*) de Jane Austen;

Público-alvo: estudantes do primeiro, segundo ou terceiro ano do Ensino Médio;

Um objetivo: analisar criticamente a obra *Pride and Prejudice*; compreender a função da intertextualidade na obra *Pride and Prejudice*; intertextualizar o livro do século XIX com uma releitura cinematográfica da obra; etc.

Um conteúdo: intertextualidade; figuras de linguagem (metáfora, sinédoque, metonímia, hipérbole, ironia, etc.); etc.

Metodologia: ler excerto da obra; assistir a trecho do filme; apresentação em data show; análise da obra por estudo dirigido; leitura compartilhada; etc.

Uma competência a ser desenvolvida pelos estudantes: identificação das principais características sociais que envolvem o romance; contextualização de questões sociais que aconteciam na época; reconhecimento de intertextualidades da obra/filme e inter-relação com o contexto atual; compreensão da função da intertextualidade na obra; etc.

Uma atividade de avaliação: gravar um trecho ou cena da obra ou filme no celular e publicar nas redes sociais, apresentação teatral, ler a obra completa, assistir ao filme completo e escrever uma resenha crítica; etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

TEXTO I

Uma vez que sempre estudei em escola pública, meu primeiro contato com o ensino de Língua Inglesa ocorreu na 5ª série do Ensino Fundamental. Para mim e para a maioria de meus colegas, a ideia de aprender inglês era fantástica. Tínhamos a ilusão de que realmente iríamos aprender a falar inglês na escola, ilusão destruída naquele mesmo ano, quando percebi que passar o ano todo estudando o alfabeto não me levaria à realização do meu desejo de falar, ao menos, algumas palavras na língua das músicas que eu gostava de ouvir.

LIMA, D. C. de (org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011 (adaptado).

TEXTO II

é de estarrecer
estar e ser em inglês
é a mesma coisa
assim como você
pode ser e não estar

você pode estar e não ser
estar e ser
parece a mesma coisa
mas não é
de estarrecer
to be or not to be
here and now
eis a grande questão
ser passado, ser futuro, ser presente
ser humano, estar sendo,
ser amado, ser seguro, ser ausente
ser cigano, estar vivendo
to be happy, to be free
estar em você, ser em mim
to be or not to be
para Shakespeare and me
é de estarrecer
estar e ser em inglês é a mesma coisa
estar e ser
parece a mesma coisa
mas não é
de estarrecer?

ASSUNÇÃO, I. É de estarrecer. Disponível em: <https://letras.mus.br>. Acesso em: 21 maio 2020.

Considerando a narrativa e a letra da música apresentadas, discorra acerca da crítica evidenciada nos textos e explique como o uso de diferentes gêneros discursivos e textuais, em Língua Inglesa, pode beneficiar o ensino-aprendizagem dessa língua na Educação Básica. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve identificar a crítica feita sobre as limitações do ensino de inglês na educação básica. Ou seja, deve mencionar que tanto no texto narrativo quanto na letra da música, há uma crítica às limitações do ensino tradicional da língua inglesa (muito mais focado na forma do que no uso da língua; uso descontextualizado e muito distante da prática social), que traz como consequência para os alunos submetidos a esse tipo de ensino, a dificuldade em usar a língua no seu cotidiano.

Em sua resposta, o respondente deve demonstrar compreender o conceito de gêneros discursivos/textuais e seus benefícios para o ensino-aprendizagem em língua inglesa como possível estratégia de superação das críticas ao ensino tradicional. Espera-se que o respondente, em sua argumentação, apresente exemplos de usos cotidianos para o ensino da língua, como receitas culinárias, charges, e-mails, anúncios etc., levando em consideração o funcionamento social e contextual do gênero, ao invés de base, apenas, para trabalhar estruturas gramaticais.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

TEXTO I

the Virus that accelerated Changes in the educational system

The spread of Covid-19 has led to the closure of educational institutions all over the world. Such closure accelerated the development of online learning environments within those institutions so that learning would not be disrupted.

The coronavirus pandemic has tested the readiness of centers to deal with a crisis that requires online and remote measures. Many were not prepared, but it is important to review the reasons for offering students online classes, which go beyond periods of confinement.

9 reasons to Offer Online Classes

- 1) Offer highly effective learning environments
- 2) Offer complementary interactive reinforcements that allow students to study 24/7 and work at their own pace
- 3) Offer flexible scheduling
- 4) Are available in any location, through an internet connection; students can attend using their devices (e.g., computers, tablets, etc.)
- 5) Better use of instructor time (e.g., no time-consuming trips to companies)
- 6) Facilitate direct teacher feedback
- 7) Allow real-time student monitoring and corresponding reports
- 8) Allow franchises to share schedules and classes online (to increase class attendance)
- 9) Improve the image of your center by offering technological solutions that solve real problems

Available at: <https://www.cae.net/covid-19-virus-changes-in-education/>. Access on: 14 June 2020 (adapted).

TEXTO II

The 2019-20 coronavirus pandemic has affected educational systems worldwide, leading to the near-total closures of schools, universities and colleges. By the middle April 2020, approximately 1.723 billion learners have been affected due to school closures in response to the pandemic. According to UNESCO monitoring, 191 countries have implemented nationwide closures and 5 have implemented local closures, impacting about 98.4 percent of the world's student population. School closures impact not only students, teachers, and families, but have far-reaching economic and societal consequences. School closures in response to Covid-19 have shed light on various social and economic issues, including student debt, digital learning, food insecurity, and homelessness, as well as access to childcare, health care, housing, internet, and disability services. The impact was more severe for disadvantaged children and their families, causing interrupted learning, compromised nutrition, childcare problems, and consequent economic cost to families who could not work. In response to school closures, universities recommended the use of distance learning programs and open educational applications and platforms that schools and teachers can use to reach learners remotely and limit the disruption of education.

Available at https://www.researchgate.net/publication/340849956_Impact_of_the_2019-20_coronavirus_pandemic_on_education. Access on: 14 June 2020.

Write a text in English considering the texts above. In your text,

- a) discuss two of the nine reasons to offer online classes considering the Brazilian educational system and the changes brought by the pandemic. (value: 5.0 points)
- b) suggest one way in which public policies could address poor children's access to e-learning. (value: 5.0 points)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve discutir 2 das razões listadas no primeiro texto, considerando o contexto educacional brasileiro e as mudanças provocadas pela pandemia de Covid. Ao argumentar, pode concordar ou discordar com essas razões quando consideradas no contexto brasileiro.
- b) O respondente deve sugerir uma iniciativa de política pública para o ensino online em prol de estudantes em situação de vulnerabilidade social, tais como:
 - Entregas de chips para acesso à Internet;
 - Disponibilidade/doação/empréstimo de equipamentos para acesso à Internet;
 - Auxílio financeiro para compra de equipamentos adequados;
 - Apoio ao desenvolvimento e aprimoramento de plataformas de videoconferências gratuitas;
 - Treinamento para professores focando no uso de tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem de línguas.